

O CLARÃO

ORGAN DE COMBATE LEGALMENTE CONSTITUIDO E DE MAIOR ACCEITAÇÃO NO ESTADO
FLORIANOPOLIS ESTADO DE S. CATHARINA - BRAZIL

ANNO IV

SABBADO 4 DE SETEMBRO DE 1915

NUMERO 147

I^a PHASE

20 - Agosto - 1911

a 4 - Julho - 1914

des que assumiram, a acção de nossa analyse ante os factos deprimentes que por ali andão sem o menor correctivo, será rigorosa e justa em todos os seus detalhes, porque outro sentimento não nos anima a não ser o de bem servir a sociedade em que vivemos.

E' assim que pensamos e é assim que faremos em quanto houver o mal para castigarmos e toda casta de perseguições para fazermos cessar.

II^a PHASE

28 - Agosto - 1915

O Clarão

O nosso reaparecimento na semana passada, foi a nota de sensação que ecoou por todos os recantos da formosa Florianopolis.

Uns, com o sorriso da satisfação a brincar-lhes nos labios, demonstravão assim quanto era bem aceito o nosso jornal; outros de cenho carregado e trejeitos macabros, bem davão a entender também, quanto mal lhes fará O CLARÃO ao penetrar no intimo de muitas coisas, para trazel-as á luz que desmascara todos os hypocritas, que se julgão invulneraveis por uma d'essas aberrações da natureza.

Para um jornal independente, que pouco se lhe dá o valor de Paulo ou de Pedro quando tenha de dizer a verdade, muito terá que lutar contra as consciencias apagadas que damnificão a sociedade; mas as barreiras que se nos antepuserem, serão vencidas, serão quebradas, tanto quanto estiver em nosso alcance fazel-o.

Pela observação e pratica que temos n'esta vida de agitações continuas, conhecemos muitos individuos que nos deprimem, quando è certo que taes "santos" têm a alma negra como uma noite de tormentas, onde está perdida a esperança de uma aurora que o rancor não deixa ver.

Nós que lemos por uma cartilha toda differente da fracção de mentirosos e farcistas que conhecemos por suas bellas proezas, nos apresentamos ao publico com as armas leaes da verdade para discutir, em quanto que os "puritanos" de todos os tempos, procurão as trevas para nos atirar os seus botes tigrinos.

A verdade, sempre a verdade estará acima de tudo.

E com esta arma poderosa que não teme as miserias dos corações mal formados, iremos, como navio de timoneiro seguro, vencendo o furor das ondas, sem nos amedrontar os parceiros que tenham de surgir em nossa derrota.

Aqui, ali, para onde tenhamos de lançar as nossas vistas de homens que não temem o peso das responsabilida-

EDUCAÇÃO CIVICA

Já dissemos que a educação civica ministrada por professores leigos è muito mais civilisadora do que essa ensinada nos collegios de congregações, religiosas, por jesuitas sem escrupulos sem patria, sem familia e sem moral.

Entendemos que, em lugar da cartilha ou do cathecismo romano, o aluno deve decorar a geographia do seu paiz, a biographia dos seus grandes homens, dos seus herdes, seguindo os seus exemplos, o seu patriotismo, para que um dia, venha a ser util a patria como elles o foram.

E' muito mais digno e nobre do que desfiar as contas de um rosario, de recitar ladainhas e de decorar a vida dos santos.

E' pois um erro senão um crime, preferirem que seus filhos se eduquem em collegios de padres e frades.

Seus filhos podem ser tudo, menos bons cidadãos

Não somos atheus, ao contrario, entendemos que a religião deve ser exclusivamente ministrada pela mãe de familia, unica que compete formar o coração dos filhos preparando-os para o futuro da patria.

Entendemos mais que todo o homem deve ter a sua religião, seja ella qual for, porém que não seja essa propagada pelo clero catholico, essa religião de Roma, cheia de falsos ensinamentos, rica de purgatorios, de infernos, de demonios, de milagres que jamais se deram, de imagens de madeira e ainda com o immoral confessorio!

Uma religião dessa ordem ensinada nos collegios só pôde escravisar consciencias e no lar é o maior perigo, porque fanatiza a familia.

E' durante a mocidade, diz o sabio dr Buchner, na epocha da vida em que o homem étão susceptivel de educação e de instrucção, tão accessivel ás impressões do interior e do exterior, que se deve lançar os alicerces d'essa consciencia, de toda moral; deve ser o principal empenho da educação publica

e geral despertar, fortificar nos jovens as boas di-posições, as boas inclinações uteis a sociedade, e ao mesmo tempo enfraquecer e aniquilar as inclinações más e nocivas.

D'este modo se erguerá pouco a pouco, uma raça inteiramente nova, inteiramente moral, diversamente constituida ou organizada, e o crime, o erro, o vicio desaparecerão á proporção que se restringir o sólo, fora do qual elles não podem prosperar.

Precisamos por tanto que a educação publica e geral desperte no coração da mocidade os sentimentos de amor á patria, á familia e a sociedade porém essa educação só poderá ser ministrada pelo professor leigo e nunca por professores de collegios e congregações religiosas.

O Brazil deve muito, especialmente cuidar da educação civica dos seus filhos; está n'isso a sua prosperidade a sua grandeza.

DRAPER

MALANDRAGEM

Vae tomando proporções assustadoras o numero de malandros que infestam esta capital, e não vemos um meio de reprimil-os, pois a falta de policiamento nas ruas da ensejo a que elles «pintem o sete» sem temer as consequencias

Tambem o policiamento como até aqui tem sido feito, nenhum resultado tem dado, porque as patrulhas em lugar de cumprirem com as suas obrigações, ficam pelas esquinas de palestra com as "horizontaes" e até mesmo com os malandros em completa promiscuidade.

Haja ou não policiamento havemos de supportar as consequencias da malandragem, tanto mais quando os cargos de policia estão entregues a empregados publicos que para bem servirem um cargo tem que prejudicarem o outro.

Além d'isso as autoridades não são remuneradas, excepto o delegado, de sorte que os outros auxiliares pouco ou

EXPEDIENTE

Publicação semanal

ASSIGNATURAS

Capital Trimestre	2\$200
Semestre	4\$200
Anno	8\$400
<hr/>	
Interior Trimestre	2\$400
Semestre	4\$800
Anno	9\$600

O CLARÃO é vendido na Agencia de Revista á Rua da Republica n.º 5

Toda a correspondencia deve ser endereçada á Rua Felipe Camarão n.º 2.

nenhum interesse devem ter na queixa ou reclamo das partes

Em todo o caso, isso, é um mal e o governo devia escolher gente que não fosse empregado publico para exercer taes cargos, mesmo porque ás accumulações alem de vergonhosas são contrarias a lei.

Si, entretanto, convem ao governo ter empregados publicos como autoridades policiaes, nesse caso, gratifique a todas.

Isso de "uns" mamarem em duas "tetas" e os outros não, é pouco decente

Moralidade no caso, tanto ma s sendo na policia

CABO VELHO

O CLARÃO APPLAUDE:

—a alegria que o nosso Director teve quando sabiu do prelo, no ultimo sabbado, o primeiro numero da 2.ª epocha do O CLARÃO.

—a resolução que seus amigos tomaram para defenderem O CLARÃO sobre qua quer emergencia que se encontrare.

—a acceitação e o entusiasmo que os antis clericas tiveram pelo reaparecimento do O CLARÃO.

—a resposta que o talentoso Catharinense Horacio Nunes Pires, deu ao "santarrão vigario de Nova Trento.

—a chuva bem dita que cae nos dias de procissões.

O CLARÃO IMPLICA:

—com os jesuitas sem corôa que vão se reunir em "meeting" para empastelarem O CLARÃO.

com o gesto pouco decente de um certo carôla repellindo a offeria do ultimo numero do O CLARÃO.

com o andar requebrado de alguns conhecidos papa-hostias.

—com as constantes visitas pastorales de um certo bispo.

com as alpercates de um frade conductor de hostias.

—com os antis-clericas que ouvem missas

com o "casto e pudico" vigario de Nova Trento por só agora que descobrio immoralidades nos dramas do distincto escriptor e dramaturgo Sr. Horacio Nunes Pires.

A Confissão

No nosso numero passado dissemos algo sobre a «confissão», porèm o que dissemos não é bastante para convencer aos «confessandos» e muito especialmente as «confessandas», que na sua maior parte são ingenuas e ignorantes e por isso é muito natural que nos tenham excommungado.

Entretanto, nós continuamos a dar de rijo na maldicta «confissão» até que, tanto elles como ellas se convençam que temos carradas de razões.

Continuamos a afirmar que a «confissão» não é um sacramento instituido por Jesus e sim uma invencionice dos padres.

Para provar a nossa verdade, citamos as maiores mentalidades que a igreja tem possuido, como foram, S. Agostinho, S. Jeronymo, S. Ambrosio e S. Hieronimo todas unanimes em condemnar a «confissão» classificando-a até de immoral.

Com effeito, folheando-se a historia da igreja cousa alguma se encontra que prove que a «confissão» é um sacramento, apenas se vê que 1200 annos depois de Christo, em 1215, foi pelo 40.º concilio de Latrão consagrada e tornada obrigatoria.

Essa medida adoptada pelo concilio foi sómente porque elle viu o grande partido que o clero tirava e o meio mais pratico de chamar a si as almas ingenuas, com promessas de absolvição de peccados e entrada no reino da Gloria.

D'ahi para cá ninguem ignora o que tem sido a «confissão» e quaes os seus effeitos.

Separação de casaes, ataques ao pudor, baixas intrigas politicas, assasinatos, roubos, esphacelamento da sociedade tudo tudo tem sido obra do «confessionario»!

Si culpamos o clero por tudo isso, culpamos ainda mais ao chefe de familia que consente que sua esposa, que sua filha vá ter ao confessionario.

Tanto o clero como o chefe de familia sabem que a «confissão» é uma escola de hypocrésia e de vileza e que a absolvição do padre é o premio concedido ao vicio, esse vicio hediondo que só elle sabe incutir nas pobres almas, acabando por escravizal-as a sua vontade.

Nutrimos entretanto a esperanza de que, em breve tempo os confessionarios hão de ficar despovoados de gente seria e honesta, sendo então privativo das freiras sómente.

BARONIO

CURA INFALLIVEL

A Leitura d'O Clarão, cura radicalmente, a prejudicial molestia o Fanatismo religioso.

ART. 72 DA CONSTITUIÇÃO FEDERAL

§ 6º Será Leigo o ensino ministrado nos estabelecimentos publicos.

§ 7º Nenhum culto ou igreja gozará de subvenção official, nem terá relações de dependencia, ou alliança com o governo da União, ou o dos Estados.

Conventos

Conventos? Para que? O que fazem os conventos em bem da humanidade? Em mal sabemos nós que fazem.

Não trabalham, e obrigam os outros a trabalharem para elles.

Vivem no descanço, comem do bom, bebem do melhor, dormem quando lhes parece e não se preocupam com o dia de amanhã, porque o pobre povo, o burro de carga, ahí está para trabalharem para elles.

As "esmolos" vão caindo vintem agora, vintem logo, no fim das contas são muitos mil reis que entram.

Trabalhar para que, si tem quem os sustente?

Seria uma tolice.

De tempos a tempos vão dar um passeio com o titulo de "missões;" pregam contra o casamento civil, dizem cobras e largatos dos brasileiros, fazem confissões ás centenas com a igreja as escuras, como em Angelina, ensinam doutrina pelo "Manná, por grupos" de casadas, solteiras e viúvas, e voltam com o sacco cheio, deixando atraz o terror, o fanatismo, e talvez alguma cousa mais ainda peor.

E dizem depois que se sacrificam pelos seus semelhantes, quando são justamente os seus semelhantes que se sacrificam por elles.

Sabemos como se formaram as primeiras congregações, os primeiros conventos de frades, e o que se fazia nesses conventos—verdadeiros alcouces ondetudo poderia existir, menos o respeito a Deus e o sentimento de honestidade.

Scenas hediondas de bestial sensualismo desenrolavam-se diurna e nocturnamente n'esses antros que se acobertavam com o manto da religião.

Eis ahí a origem dos conventos, hoje mais limados é certo, mais aparentemente recintos de oração, mas sempre inuteis á sociedade.

Nos "ominosos tempos do segundo imperio, bem resumido era no Brazil o numero de conventos.

Depois da proclamação da Republica os conventos contam-se aos milhares.

Em qualquer povoado, em qualquer freguezia ha um convento, para onde o povo, ingenuo e ignorante, corre, recebendo em troca dos presentes que leva e que representam o fructo de du-

ros trabalhos,—santinhos confissões e promessas do paraíso quando morrer.... cumprindo-se assim as palavras —“dos pobres de espirito é o reino do céu.—

O povo que acredita em bentinhos, figurinhas de chromo, rosários, contas e promessas do paraíso, realmente está dentro do sentido d'aquelas palavras, e é digno do céu.

Quando em Santa Catharina não existiam conventos, o povo vivia feliz; trabalhava, cantava, divertia-se, dava bailes, fazia fandangos, sem que por isso deixasse de crer em Deus, de ser religioso e bom.

Depois que os conventos inundaram a nossa terra, o povo tornou-se taciturno, desconfiado; trabalha, mas não canta, não canta e não pensa mais em fandangos e em bailes.

Era um povo são e tornou-se um povo hostil.

Era um povo expansivo, alegre, communicativo, e tornou-se um povo retrahido, aggressivo, lugindo a tudo e a todos.

Si duvidais do que dizemos, percorrei todos os pontos onde existem conventos ou onde a influencia do convento tem chegado; indagai dos costumes do povo em outro tempo, comparai-os com os de hoje, e vereis a differença... a mesma differença da luz para as trevas.

Os conventos prohibiram os divertimentos, os bailes, os fandangos, as cantigas, porque tudo isso é peccado.

O dever de um povo que quer ganhar o céu é trabalhar todo dia para abastecer a dispensa dos conventos, e resar, e passar contas de rosários, e confessar-se nas poucas horas de descanso.

D'esta maneira, o povo imbuído de doutrinas falsas ameaçado com os tormentos do inferno, cumprindo ordens com a mesma submissão com que os antigos escravos, temendo o tronco e o “bacalhão”, cumpriam as ordens de seus senhores, vai se tornando um elemento perigoso, porque abdica das suas prerogativas de ente racional para se tornar uma machina que faz o trabalho, mas sem consciencia do que faz; não respeita outra autoridade que não seja a do convento; pensa que o casamento civil é obra do diabo, e casa-se apenas religiosamente, sem saber que vai ser autor da desgraça da familia que constitui, porque a esposa não será esposa, e os filhos serão filhos espurios.

Mas do convento e do pulpito ordena-se, sob as penas de excommunhão e das fogueiras do inferno, que, só se casem na igreja, porque é o unico casamento verdadeiro, e o numero de casamentos illegitimos conta-se por centenas, e o numero de filhos bastardos attinge a milhares, crescendo cada vez mais!

O Estado não prohibe o casamento religioso; porque hão de o convento e de pulpito prohibir o casamento civil a essa pobre gente ignorante e ingenua?

Não será isso uma guerra movida pelo pulpito e pelo convento contra o Estado?

Não será isso uma arma para desorganizar a sociedade?

Qual o procedimento a seguir para cortar o mal?

Já que o pulpito e o convento não respeitam a brandura do Estado, cumpre ao Estado estabelecer leis que, sob as mas severas penas, quer para nubentes, quer para celebrantes, determinem que o casamento religioso só será realizado depois do casamento civil.

E' o meio unico de impedir o que vai por ahi de ameaçador a integridade da familia catharinense.

Mais liberal do que é o Estado, não é possível ser.

Cada um que siga a religião que quizer; mas cumpre a cada um acatar as leis brasileiras.

As autoridades que dormem sobre taes casos, que deixam o povo á merce dos maiores inimigos da sua liberdade e da sua consciencia, só podem merecer censuras.

As leis são a cada momento desacatadas, a Constituição é insultada, o regimem republicano é solapado, e ninguém vê isso, e não se toma uma medida qualquer.

Para onde vamos então?

Para onde nos levam o convento e o pulpito—para o desaparecimento da nacionalidade brasileira, já tão combalida pela banca-rotta e pela falta de patriotismo.

O melhor é pôr-se isto em leilão e aceitar o primeiro lance do convento e do pulpito... estrangeiros.

S. V.

A CONFISSÃO ESTUDADA SOB O PONTO DE VISTA DOMESTICO

A confissão é a perdição da alma.

Padre Guilherme Dias

A confissão é um dos mais prejudiciaes dogmas do catholicismo romano; por qualquer prisma que encaremos a confissão ella faz repugnar ao espirito menos culto.

Ninguém de boa fé ignora as questões havidas sob os tectos conjugaes devidas exclusivamente a confissão.

Geralmente são incumbidos desse mister os padres ou frades mais novos e mais insolentes, que não trepidam em fazer ás senhoras que se submettem a ajoelhar diante d'elle as mais intempestivas perguntas e as mais immoraes interrogações.

Muitas vezes uma mocinha, que da vida só possui os sonhos cor de rosa, quando pela primeira vez vae ao confissionario para

satisfazer as exigencias paternas—de lá volta apprehensiva e cogitando em cousa que nunca lhe perpassaram pela alma.

Essa moça não pode d'ahi por diante ter a existencia tão leve e risónha como outr'ora, porque o maldito padre que a ouviu em confissão despertou-lhe no espirito ingenuo de creança idéas que até aquelle momento nunca lhe ocorreram e que agora lhe fazem cogitar cousas extraordinarias, que não comprehende, mas que procura a todo transe perscrutar e saber.

Felizmente tem decrescido consideravelmente o numero de confissões, já não diremos entre os homens, porque poucos são os papalvos que ainda se dão a essas praticas, mas até mesmo entre as mulheres.

Joaquim Chiriboga, ex-sacerdote chileno, affirma que, se ha mais mulheres que se confessam do que homens, é pela attracção natural dos sexos, se ao envez de homens (padres) fossem freiras as confessoras, dar-se-hia o contrario: o numero de penitentes masculinos seria maior.

Mas é natural o leitor léigo deseje saber o que se faz no confissionario: vamos summariamente saber.

Ao chegar ao confissionario o penitente prosterna-se e diz: «Meu Pae (ou Padre) perdoai-me, porquei pequei.» O sacerdote o abençoa.

O confessado resa o “Eu peccador.”

Entra a se accusar dos peccados, que lhe pesam na consciencia.

O confessor ora pergunta por outros peccados, ora pede esclarecimento sobre os referidos.

Vamos rapidamente a alguns assumptos que ali se tratam, como por exemplo:

Se tem orado pela manhã e a noite, se tem falado da religião ou zombado dos que a praticam, se tem lido, emprestado, ouvido ler ou tem algum livro prohibido pela igreja, se tem lido o “Clarão”, se tem jurado falso, se tem faltado à missa aos domingos: se comeu carne em dias de abstinencia, sem licença do vigario ou do confessor e se misturou carne com peixe.

Se tem consentido ou se delei-

tou em algum pensamento des-honesto, se tem proferido palavras torpes e que provocassem o peccado ou se cantou cantigas lascivas.

Se gabou-se ou jactou-se da pratica de peccados sensuaes, ou se os pratica realmente. (Vide Mannã pagina 120!)

E' um enorme perigo domestico a confissão: ninguem pode avaliar a extensão dos males que acarretano seio da familia e é preciso quanto antes, senhores paes, libertarem suas esposas e filhas do embuste religioso, porque é um perigo e um crime, em cujas malhassão colhidos primeiramente os simples e os ignorantes, adorando nas egrejas um Deus que é bom e que é misericordioso, de uma misericordia infinita, porem que os padres exhibem como um algoz feroz de todas as almas—vingativo e cruel como o mais deshumano dos inquisidores.

E' em nome d'esse Deus—suave e bondoso— que os padres, intitulado-se ministros do meigo Nazareno, nos ameaçam com as penas do inferno e nos exploram criminosamente, vendendo com usura os seus sacramentos, negociando as missas e as encomendações, as confissões e os baptisados, as penitencias e as absolvições, tudo prodigalizando a quem tudo lhes paga, tudo negando a quem não tem dinheiro para lhes comprar as graças com que mercadejam.

Creio, basta o que ficou dito para dar uma amostra da moralidade e utilidade da confissão sacramental e do embuste religioso que a legião dos vampiros de sotaina procuram subjugar todas as consciencias, amordaçar todas as almas e matar todas as aspirações liberaes.

— DECLARAÇÃO —

Recebemos a seguinte declaração que publicamos por ser verdadeira.

Sr. redactor. Peço a publicação do seguinte:

Declaro que não faço parte da redacção d'O CLARÃO, como também não collaboro n'este jornal.

OSWALDO MELLO

30—9—1915

DESPEDIDA

Do Lloyd Brazileiro recebemos a despedida dos srs. officiaes e tripolantes do paquete—ORION— como abaixo segue-se:

Officiaes e tripolantes do paquete ORION que receberam ordens para seguirem hoje no paquete Sirio, não lhes sendo possível fazer pessoalmente despedem-se saudosamente agradecidos e penhorados da humanitaria e delicado acolhimento que lhes foram dispensados, pelas Exmas. familias e todos os cavalheiros e amigos residentes n'esta hospitaleira cidade, pelo bom e affavel acolhimento que immerecidamente lhes foram dispensados durante sua permanencia neste porto os quaes jamais olvidarão.

Ao mestre e tripolantes do rebocador JOÃO FELIPPE igualmente agradecemos pelo desvello e cuidado que sempre nos dispensaram em nossas viagens diarias ao lugar de sinistro, assim como, dos rebocadores FLORIANOPOLIS e LOMBA, ficamos sinceramente gratos pelos bons serviços que igualmente nos prestaram.

O NOSSO REAPPARECIMENTO

Envolvidos na fumaça "preta" produzida pela polvora da nova invenção (Escola provisoria), fomos forçados a descançar por espaço de um anno até a extinção dessa fumaça que interceptava distinguir os traçoeiros inimigos da moral e de nossas Leis, para voltarmos hoje a atacal-os à carga de bayonetas, em campo aberto.

As treguas que nos forçaram a manter por espaço de um anno vieram robustecer-nos ainda mais e dar-nos o ensejo de adquirir armas de nossa propriedade, para não mais ficarmos na dependencia de servirmo-nos de armas arrendadas ou contractadas, que na melhor occasião de levar de vencida os inimigos ficamos desarmados pela terminação do contracto ou arrendamento que nos arrebatava as mesmas armas.

Felizmente assim preparados hoje, estamos na vanguarda para repellir os ataques dos nossos inimigos.

Por ter sahido com algumas incorrecções, reproduzimos a declaração acima.

A SENTINELLA

AGRADECIMENTO

Agradecemos aos collegas "Oriente, O Estado, A Opinião, e A Tribuna, a noticia que deram do reaparecimento do nosso modesto orgam.

A Redacção

Appareceu mais á luz da publicidade, n'esta capital, o pequeno jornal URUCUBACA.

E' mais um raio de luz que vem de fazer parte do progresso e civilização do nosso Estado.

Desejamos-lhes longa existencia.

INSTANTANEOS

Sabemos que no Rancho Queimado, a professora publica do ensino leigo, acha-se sob a pressão jesuitica, que para desgotal-a e retirar-a d'essa localidade, empregam baixos meios; retirando alumnos da escola, e dificultando a aquisição de generos alimenticios.

 Chamamos a atenção das autoridades respectivas para cohibir esse abuso e fazer observar fielmente o § 6º do art. 72 da Constituição Federal.

 Si é uma "verdade" o que reza o paragrapho acima citado: no Codigo Penal existe o correctivo para obstruir os entraves que se antepoem à fiel observancia e devido respeito às Leis brasileiras!

 O levante havido em Anitapolis, entre colonos de duas nacionalidades, que fez seguir para aquella local, uma força embalada, até hoje ignora-se o motivo do Levante e as providencias tomadas para a pacificação dos animos.

 Está nos parecendo que são feitos da "guerra" levantada ao ensino leigo, pelos frades estrangeiros que exige o mutismo havido, para não transpirar o desrespeito, ao § 6º do art. 72 da Constituição Federal.